

EDITORIAL

A Kínesis tem o prazer de tornar público o Número Especial “Estética e Filosofia da Arte”. Foram aprovados sete artigos. Agradecemos aos pareceristas *ad hoc* e aos autores por nos confiarem as suas pesquisas. Os trabalhos aprovados foram:

“Filosofia da arte e teoria estética: um debate entre Hegel e Kant” de Carolina Miranda Sena, doutoranda em Filosofia pela UFMG. O objetivo do artigo é propor uma conversa entre Kant e Hegel a partir da “Dedução histórica do verdadeiro conceito da arte” e da “A filosofia kantiana”, partes da “Introdução” do primeiro volume dos *Cursos de estética* de Hegel, nas quais o filósofo apresenta, segunda a autora, suas concordâncias e divergências em relação à teoria estética de Kant para, posteriormente, compreender as razões pelas quais Kant não pôde efetivar a unidade entre sensível e inteligível.

“O gênio diderotiano e a poética das montanhas” de Kamila C. Babiuki, mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo do artigo é caracterizar o conceito de gênio conforme os textos de juventude de Denis Diderot. Procedendo com a análise de obras dos anos 1740 e 1750, sobretudo os *Diálogos sobre o filho natural* (1757), a ideia de gênio é, segundo a autora, representada pela união de características que, à primeira vista, podem parecer inconciliáveis.

“Soy Eloísa y también soy un río: excedente de sentido en *Invocación de Gonzalo Lizardo*” de Maritza M. Buendía, professora pesquisadora do Bacharelado em Artes e do Mestrado em Literatura Hispano-Americana na Universidade Autónoma de Zacatecas. O artigo tem por objetivo mostrar a relação do personagem Eloísa com outras figuras literárias: sereia, fada e bruxa. Segundo a autora do artigo, a *Invocación de Eloísa*, de Gonzalo Lizardo, contém um tecido simbólico que se conecta ao sagrado, mito e amor/erotismo, áreas carregadas de significado excedente nas palavras de Paul Ricoeur. Ainda segundo a autora, a operação desses conceitos, dentro do romance, é explicada principalmente pela proposta hermenêutica de Gloria Prado.

“Nietzsche e a peleja por uma verdade artística” de Rafael Alvarenga Gomes, doutorando em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O objetivo do artigo é investigar como o filósofo F. Nietzsche se lançou em defesa de um saber trágico, exaltando uma verdade artística em contraposição a uma verdade científica. Como pano de fundo para essa tarefa aparecerá, segundo o autor do artigo, a

arte trágica dos gregos e como flor terminal a crítica nietzschiana ao estabelecimento da verdade como uma consequência moral. Por isso, há uma explicação para a junção das duas pulsões dionisíaca e apolínea na arte grega da tragédia e outra para sua separação através do consciente indivíduo socrático, neste caso, puramente apolíneo.

“A importância do som e do ouvir em Nietzsche e Levinas” de Romulo Alessandro Ribeiro, mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O artigo tem por objetivo explorar a dimensão do som e do ouvir na perspectiva de dois filósofos cujo pensamento é tão original quanto distante um do outro. Em um primeiro momento o autor busca estabelecer a importância do som e da audição em Nietzsche através dos conceitos de apolíneo e dionisíaco situados no cerne do problema estético da tragédia grega apontando também resquícios dessa dinâmica em obra posterior, especificamente, *A gaia ciência*. Em um segundo momento, o autor explora o tema no pensamento de Levinas articulando as noções de som e audição com sua proposta ética salientando como o ouvir o apelo do Outro é condição para o acolhimento da alteridade.

“Shakespeare e Derrida: considerações sobre tradução e perdão em *O mercado de Veneza*”, Victor Dias Maia Soares, pós-doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tomando como pontos de partida a cena bíblica de Babel e a peça *O mercador de Veneza*, de Shakespeare, o autor procura mostrar como que, para Derrida, tanto a tradução quanto o perdão são atravessados pelo caráter de impossibilidade que é, ao mesmo tempo, a sua chance de acontecer ou ter lugar. Trata-se, portanto, segundo o autor, de dar a pensar algumas das questões contidas na cena babélica e na comédia do dramaturgo inglês, relativas à tradução e à ideia de perdão, a partir do apelo incondicional da desconstrução derridiana.

“A fisiologia estética em Nietzsche: da genealogia à vontade de potência” de Vitor Leandro Kaizer, Licenciado em Música pelo Instituto Superior de Educação Ivoiti (ISEI) e Mestrando pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O objetivo deste artigo é ampliar e discutir o problema da fisiologia da estética proposto por Nietzsche em *Genealogia da moral* (1887), no qual levanta a necessidade de retornar ao tema em suas obras seguintes. Para isso, o autor fez a leitura transversal desta temática, partindo de sua primeira exposição em *Genealogia da moral* e passando pelas seguintes obras subsequentes: *Crepúsculo dos ídolos* (1888), *O caso Wagner* (1888), *Nietzsche contra Wagner* (1888), *Ecce homo* (1888) e, inclusive, *Vontade de potência* (1901).

Esperamos que nossos leitores apreciem mais esse Número Especial. A Kínesis mantém, assim, seu compromisso de difusão de pesquisas de pós-graduandos e pós-graduados em Filosofia, agora em torno de um número temático, fortificando, assim, o diálogo e meios de intercâmbio na pós-graduação em Filosofia.

Uma boa leitura a todos!

Rafael dos Reis Ferreira

João Antonio de Moraes

Pedro Bravo de Souza

Nathália Cristina Alves Pantaleão

Júlio César Rodrigues da Costa

Yago Antonio de Oliveira Morais